

Atuação de estudantes de enfermagem na ação “O Brasil Conta Comigo” para enfrentamento da COVID-19

Nursing students' role in the “O Brasil Conta Comigo” action to confront COVID-19

El rol de los estudiantes de enfermería en la acción “O Brasil Conta Comigo” para enfrentar el COVID-19

Recebido: 09/06/2021 | Revisado: 17/06/2021 | Aceito: 19/06/2021 | Publicado: 03/07/2021

Amanda Khetleen Gusso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9887-9898>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: amandakgusso@gmail.com

Mariana Nunes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8610-2889>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: mariananunes1798@gmail.com

Amanda Campitelli de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0498-3270>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: amanda.campitellio@gmail.com

Beatriz Cristina de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7179-6160>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: beatriz.cdcastro@gmail.com

Thiago Nunes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3133-5391>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: nunesouz@gmail.com

Carmen Elizabeth Kalinowski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1324-7710>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: carmenkali@gmail.com

Resumo

Objetivo: relatar a experiência de estudantes de enfermagem atuantes na ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” no enfrentamento da pandemia da COVID-19. *Método:* trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo-reflexivo, pautado nas vivências de estudantes de enfermagem em Unidades de Saúde da Família do município de Curitiba-PR no contexto da ação estratégica, entre julho e dezembro de 2020. *Resultados:* foram descritas as ações realizadas nos serviços de saúde e as competências gerenciais desenvolvidas. Também refletiu-se sobre as particularidades da ação proposta pelo governo federal para controle da pandemia e seus impactos para estudantes, docentes e serviços de saúde. *Conclusão:* a atuação dos estudantes possibilitou o desenvolvimento de competências gerenciais e assistenciais, evidenciou a necessidade de valorização profissional e melhoria dos processos de trabalho na atenção primária, assim como possui potencial para incitar a discussão acerca da temática entre instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Atenção primária à saúde; Infecções por coronavírus; Estudantes de enfermagem; Pandemias; Ensino.

Abstract

Objective: to report the experience of nursing students working in the strategic action “O Brasil Conta Comigo” facing the COVID-19 pandemic. *Method:* this is a descriptive-reflective experience report, based on the experiences of nursing students in Family Health Units in the city of Curitiba-PR in the context of the strategic action, between July and December 2020. *Results:* the actions carried out in the health services and the managerial skills developed were described. It also reflected on the particularities of the action proposed by the federal government to control the pandemic and its impacts on students, teachers and health services. *Conclusion:* the performance of students enabled the development of managerial and care skills, highlighted the need for professional development and improvement of work processes in primary care, as well as having the potential to incite discussion on the subject among educational institutions.

Keywords: Education nursing; Primary health care; Coronavirus infections; Students nursing; Pandemics; Teaching.

Resumen

Objetivo: reportar la experiencia de los estudiantes de enfermería que trabajan en la acción estratégica “O Brasil Conta Comigo” para enfrentar la pandemia de COVID-19. **Método:** se trata de un relato de experiencia descriptivo-reflexivo, basado en las vivencias de estudiantes de enfermería en Unidades de Salud de la Familia de la ciudad de Curitiba-PR en el contexto de acción estratégica, entre julio y diciembre de 2020. **Resultados:** las acciones realizadas en el se describieron los servicios de salud y las habilidades gerenciales desarrolladas. También reflexionó sobre las particularidades de la acción propuesta por el gobierno federal para controlar la pandemia y sus impactos en estudiantes, docentes y servicios de salud. **Conclusión:** el desempeño de los estudiantes posibilitó el desarrollo de habilidades gerenciales y asistenciales, destacó la necesidad de desarrollo profesional y mejora de los procesos de trabajo en la atención primaria, además de tener el potencial de incitar la discusión sobre el tema entre las instituciones educativas.

Palabras clave: Educación en enfermería; Atención primaria de salud; Infecciones por coronavirus; Estudiantes de enfermería; Pandemias; Enseñanza.

1. Introdução

O SARS-CoV-2, agente infeccioso da COVID-19, foi descoberto na China em 2020 e desencadeou uma pandemia sem precedentes na história recente. Os impactos na saúde pública são difíceis de mensurar, mas além de milhões de infectados e mortos, a pandemia provocou uma mudança abrupta na alocação dos recursos de saúde e em toda a economia global (Nicola et al, 2020).

Atualmente, o Brasil é o segundo país com maior número total de casos confirmados da COVID-19. Em março de 2021, foram contabilizados mais de 11 milhões de casos e quase 300 mil mortos. Assim, as discussões sobre o ensino chamam a atenção para a urgência no abastecimento do sistema de saúde com profissionais para atuarem na retaguarda de alta complexidade e na atenção primária à saúde (APS) (Johns-Hopkins University & Medicine;2020 & Oliveira, Gomes, Oliveira, Santos, Pedreira;2021).

Em contrapartida, após a declaração de pandemia realizada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), diversas universidades do país suspenderam as atividades letivas presenciais e aquelas que ocorriam nos serviços de saúde, como aulas práticas, visitas técnicas e os estágios. Então, os estudantes se afastaram dos cenários de prática com objetivo de diminuir o nível de contágio e evitar a sobrecarga do sistema de saúde (Brasil, 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DNC/ENF) preveem que o egresso seja capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional ou local. Nesse sentido, o estágio curricular obrigatório realizado no último ano da graduação, é considerado parte fundamental na formação, pois possibilita ao estudante ter contato com a realidade profissional, consolidar os conhecimentos teóricos e se capacitar para diagnosticar e intervir frente a problemas de saúde, que exigem competências assistenciais e gerenciais (Rigobello et al,2018).

Tendo em vista o estado de emergência em saúde pública, o Ministério da Saúde (MS) promulgou a Portaria nº 492, de 23 de março de 2020, que dispõe sobre a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”. Tal ação tem como objetivo recrutar estudantes dos últimos anos dos cursos de graduação em enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina para atuarem na linha de frente do combate à pandemia (Brasil, 2020a). Considerando o alto número de profissionais de saúde afastados por pertencerem a grupos de risco, em virtude da infecção pelo vírus respiratório ou até mesmo pelo adoecimento mental, a ação proposta pelo governo visa suprir esta lacuna nos serviços de saúde e diminuir a sobrecarga das equipes (COFEN, 2021).

A portaria exige o cumprimento da carga horária de 40 horas semanais, sendo 8 horas diárias de segunda à sexta-feira. Em contrapartida, prevê auxílio financeiro, certificação e a incorporação da carga horária realizada no currículo de formação, abonando as horas obrigatórias do estágio obrigatório na APS (Brasil, 2020a).

No contexto da COVID-19, o papel da APS é identificar, assistir e monitorar os casos suspeitos, encaminhando aos demais pontos da rede quando necessário. Além disso, mesmo em meio à pandemia, a APS também possui o desafio de manter

o acompanhamento de doentes crônicos, crianças, gestantes, bem como as atividades relativas ao Programa Nacional de Imunização (PNI) (Medina, Giovanella, Bousquat, Mendonça & Aquino;2020).

Dessa forma, compreendendo que a vivência prática dos acadêmicos é parte fundamental para o aprimoramento das estratégias de ensino em enfermagem e combate à pandemia, delimitou-se a seguinte questão norteadora: como se deu a atuação de estudantes de graduação em enfermagem na ação “O Brasil Conta Comigo” para enfrentamento da COVID-19? Assim, objetivou-se relatar a experiência de estudantes de enfermagem atuantes na ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo, descritivo-reflexivo, elaborado por estudantes do último ano de graduação em enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil, com base na atuação em Unidades de Saúde da Família (USF) que aderiram à ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, em Curitiba – PR. O relato de experiência consiste em um estudo que descreve ações que abordam uma situação vivenciada em um determinado ambiente, escolhido previamente e de interesse da comunidade científica (Flick, 2013).

O processo de seleção dos estudantes ocorreu mediante a inscrição voluntária na plataforma ApoiaSUS, além da realização de uma capacitação prévia online intitulada “Protocolos de Manejo Clínico para Enfrentamento ao COVID-19”, em abril de 2020. As USF que demonstraram interesse em aderir a ação estratégica, cadastraram um enfermeiro supervisor e a plataforma alocou os estudantes aleatoriamente. Todas as unidades envolvidas estavam localizadas em bairros de alta vulnerabilidade socioeconômica.

Assim, as convocações iniciaram-se em julho de 2020, quando a curva de casos de COVID-19 no município teve a primeira expressiva ascensão. Os estudantes convocados tiveram 48 horas para entrar em contato com o supervisor e se apresentarem no serviço para início das atividades. A ação tem prazo indeterminado, e depende da duração do estado de emergência em saúde pública, do interesse do estudante e do serviço de saúde. O presente relato tem como recorte temporal a experiência de cinco acadêmicos, entre os meses de julho a dezembro de 2020.

Apesar da paralisação das atividades presenciais em decorrência da pandemia, a coordenação do curso reconheceu a participação dos estudantes para contabilização de horas de estágio referente à disciplina de “Gerenciamento da Atenção Primária à Saúde”. Uma docente se dispôs a fazer a supervisão à distância e foi utilizado um planner como instrumento de organização pessoal, registro diário de metas, atividades e aspectos importantes a serem refletidos pelos participantes. Foram realizadas reuniões com os estudantes, enfermeiros supervisores e a docente envolvida, com o intuito de discutir as vivências e os conteúdos teóricos.

3. Resultados

Para melhor compreensão, os resultados foram divididos em três seções: ações desenvolvidas nas USF; desenvolvimento de competências gerenciais e particularidades da ação estratégica.

Ações desenvolvidas nas USF

De forma geral, os enfermeiros supervisores foram os responsáveis pelo acolhimento e orientação aos estudantes e, posteriormente, ocorreu a apresentação à equipe e o conhecimento da estrutura física das unidades. Cada unidade preparou-se diferentemente para recepcioná-los, mas em comum a todas houve orientações sobre o protocolo de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

A disponibilidade de EPIs foi uma situação diariamente questionada por todos os envolvidos, sejam os próprios

acadêmicos e seus familiares, docentes, coordenação do curso e enfermeiros supervisores. Reflexão importante para a segurança de todos, pois o uso de EPIs é tanto uma responsabilidade individual, quanto coletiva, mas também uma atribuição das instituições envolvidas.

Diferentemente das Unidades Básicas de Saúde tradicionais, as USF se baseiam na construção de laços e na proximidade da comunidade. Devido ao contexto da pandemia e a alta taxa de contágio no município, não foi possível realizar a atividade de territorialização, de suma importância para o reconhecimento do território e da população, entretanto os estudantes adotaram outras estratégias para conhecer a comunidade.

Dentre elas, destaca-se o monitoramento epidemiológico dos casos de COVID-19 via telefone. Diariamente, os estudantes emitiam relatórios dos usuários com suspeita ou infecção confirmada e entravam em contato para orientá-los quanto ao isolamento, sinais de alerta, procura de serviços de saúde e rastreamento de contatos, assim como para o preenchimento de formulários epidemiológicos.

Além disso, em virtude do déficit no acompanhamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e de puericultura, os acadêmicos também intervieram nesta demanda. Baseado em orientações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), eram emitidas as listagens dos usuários hipertensos e das crianças menores de 2 anos, em seguida realizado contato telefônico para acompanhamento e orientações. Alguns casos excepcionais, foram encaminhados para consultas de enfermagem realizadas pelos próprios acadêmicos, sob supervisão de um enfermeiro.

Outro problema enfrentado em virtude das medidas de distanciamento social e a diminuição da procura presencial às USF, foi a queda significativa das taxas de cobertura vacinais. No início da pandemia, as atividades do PNI no município foram realizadas em uma Unidade de Saúde Central, responsável por atender a demanda local. O retorno do PNI às unidades de origem ocorreu a partir do mês de setembro, permitindo aos estudantes participar da reorganização das atividades, dentre elas, destaca-se a busca ativa e o agendamento para atualização do calendário vacinal de gestantes e crianças, definidos inicialmente pela SMS como grupos prioritários.

Em decorrência da lacuna ocasionada pelo afastamento de profissionais de saúde, os estudantes também atuaram na assistência direta à usuários com sintomas respiratórios. Entretanto, não houve falta de EPIs em nenhuma das USF, bem como não houveram casos de contaminação pela COVID-19 entre os cinco participantes da estratégia.

O acompanhamento docente da atuação dos estudantes se deu de forma remota, por meio de reuniões semanais com os acadêmicos e mensais com os enfermeiros supervisores. Observou-se que, diferente do acompanhamento presencial no serviço realizado pelos docentes no estágio antes da pandemia, com reuniões remotas notou-se maior facilidade em congregar docentes, estudantes e enfermeiros, proporcionando ricas discussões sobre a prática assistencial e gerencial na APS. A pauta da reunião era direcionada pelo planner e/ou por situações escolhidas pelos acadêmicos, muitas delas foram relacionadas a conflitos presenciados, bem como a organização do trabalho assistencial e gerencial do enfermeiro.

A viabilidade pedagógica do acompanhamento à distância dos estudantes, inicialmente gerou angústias e dúvidas. Entretanto, com o passar do tempo, observou-se que todos, inclusive os enfermeiros supervisores, se mostraram dispostos a aproveitar ao máximo o período de participação na ação estratégica para desenvolverem ações ligadas aos processos de trabalho da enfermagem.

Desenvolvimento de competências gerenciais

A ação estratégica permitiu aos estudantes vivenciar a reestruturação do processo de trabalho das USF em meio a uma crise sanitária. Enfrentar a pandemia e manter a oferta regular de ações essenciais de cuidado, fez acadêmicos e profissionais desenvolverem competências e habilidades assistenciais e gerenciais que ultrapassam aquelas trabalhadas durante a formação. É importante ressaltar que as competências assistenciais não devem ser dissociadas das gerenciais.

Dentre tantos desafios, a gestão de pessoas se destaca, tanto pela sua importância, quanto pela complexidade. A equipe e também os acadêmicos, sobrecarregados, expostos a riscos ocupacionais, com possibilidade de adoecimento, juntamente com a insuficiência e/ou limitação de recursos humanos e materiais, exigiram habilidades de gerenciamento de conflitos, tomada de decisão rápida, barganha/negociação, comunicação e de liderança a fim de mobilizar recursos diversos para cobrir a demanda.

Contudo, diante de líderes tão bem estabelecidos e equipes fragmentadas, os estudantes envolvidos na ação relataram dificuldades em demonstrarem atitudes de liderança. Porém, os diversos estilos de liderar as equipes existentes em cada USF compuseram a pauta de grande parte das discussões semanais com a docente.

Outro desafio que merece destaque foi o gerenciamento de recursos materiais. Diante da crise que exigiu uma reorganização da cadeia produtiva, principalmente em relação aos EPIs, este problema histórico na APS se agravou. Nas USF participantes da ação estratégica, foi possível acompanhar os constantes pedidos junto ao setor responsável da SMS e as insistentes orientações sobre o uso racional dos materiais aos trabalhadores.

Particularidades da ação estratégica

A oportunidade de contribuir no combate à COVID-19 gerou gratificação pessoal e remeteu aos valores de cidadão e profissionais, além de ser uma chance única de aprendizado. Os estudantes também relataram uma mudança na visão do trabalho do enfermeiro na APS e a premente necessidade de valorização profissional e melhoria dos processos de trabalho.

Por outro lado, a ação proposta pelo governo federal apresenta diversas fragilidades identificadas pelos estudantes, dentre elas a carga horária exaustiva, superior à do estágio obrigatório regular do curso. As 40 horas semanais obrigatórias tornaram-se massivas para os participantes que possuíam outras demandas acadêmicas a cumprir, tais como disciplinas em modalidade remota e o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Outro entrave identificado, foi que apesar do auxílio financeiro concedido aos estudantes, a alocação nas USF ocorreu de forma aleatória, sem levar em consideração a distância de sua residência. Desta forma, a maioria deles foi alocada em locais distantes, gerando maiores gastos com alimentação, deslocamento e elevado tempo de exposição no transporte público.

4. Discussão

O acolhimento aos estudantes ocorreu de forma particular em cada USF, mas em geral todos foram bem recebidos e as equipes ansiavam por ajuda no combate à pandemia. A ação de acolhimento inicial é repleta de ações educacionais significativas, atividade que deveria ser mais valorizada e reconhecida como prioritária, considerando que a mesma facilita o entrosamento com as equipes (Araújo, 2014).

As USF se baseiam na construção de laços entre a comunidade e os profissionais de saúde, resultando na cooperação mútua entre os dois lados, o que possibilita a atenção à saúde focada nas necessidades da população, com maior resolutividade e satisfação dos usuários (Arantes, Shimizu & Merchán-Hamann; 2016). Nesse sentido, o processo de territorialização que não foi possível ser realizado, é de suma importância para que o enfermeiro reconheça os usuários e os determinantes sociais que impactam o processo saúde-doença na comunidade. Portanto, desenvolver outras ações para conhecer a comunidade, como o monitoramento telefônico, exigiu resiliência e criatividade aos estudantes.

As atividades de monitoramento telefônico de hipertensos foram representativas para as USF, pois as DCNT são fatores de risco para o agravamento da COVID-19. Um levantamento divulgado pela OMS em junho de 2020, destacou que cerca de 53% dos países interromperam o acompanhamento de hipertensos, 49% o de diabéticos e 42% o de pacientes oncológicos (ONU, 2020). Considerando o importante papel da APS no acompanhamento das DCNTs, justifica-se a preocupação da SMS e dos profissionais quanto ao seu controle.

Em relação às crianças menores de 2 anos, a literatura demonstra que o confinamento em decorrência da pandemia pode expor a população infantil a riscos ambientais, físicos e mentais. Além disso, a falta do acompanhamento contínuo de puericultura, pode retardar a identificação de atrasos no crescimento e desenvolvimento infantil, portanto requer maior atenção por parte dos profissionais de saúde (Pacheco et al,2020).

O uso de tecnologias de comunicação garante a oferta de ações de forma segura e contribui para que não haja descontinuidade e agravamento das condições dos usuários acompanhados pela APS. Entretanto, a maioria das escolas de enfermagem não oferecem experiências didáticas e práticas que possibilitem desenvolver as habilidades de comunicação exigidas em ações como o monitoramento à distância (Rambur, Palumbo & Nurkanovic;2019).

Outro problema enfrentado pelas USF que corrobora com a situação nacional foi a queda significativa das taxas de coberturas vacinais, em especial àquelas que compõem o calendário infantil. Sabendo que este já era um desafio para o PNI, com a pandemia ganha maiores proporções, pois contribui para o retorno de doenças imunopreveníveis (Sato, 2020). Em momentos de crise, as ações de educação em saúde, mesmo que à distância como as realizadas pelos estudantes, devem ser intensificadas para que seja possível prevenir outros agravos e assim, reduzir a sobrecarga do sistema de saúde.

No que tange a atuação dos acadêmicos na assistência direta a usuários com sintomas respiratórios, vale destacar que mesmo com a correta disponibilização de equipamentos de proteção, esta é uma atividade considerada insalubre. Sem a adequada experiência clínica, estes podem consumir mais EPIs e serem potenciais vetores de transmissão viral na comunidade (Franzoi & Canduro, 2020).

Além das competências assistenciais, atuar em uma crise sanitária também exigiu competências gerenciais. De acordo com as DCN/ENF, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente. Reitera-se que a maioria delas estão relacionadas à gerência (Brasil, 2001).

O termo competência pode ser entendido como a capacidade de mobilizar o conhecimento de forma eficaz e agir de modo a atender as demandas atuais ocasionadas pelas mudanças no mundo do trabalho. Sendo assim, o enfermeiro tem dupla responsabilidade: ser competente e garantir competência por parte de sua equipe (Paula, Peres, Bernardino, Eduardo & Macagi; 2013).

Dentre as competências gerenciais desenvolvidas pelos estudantes, destaca-se o gerenciamento de recursos materiais. O déficit de recursos materiais é historicamente visto como um dos maiores dificultadores do trabalho do enfermeiro na APS (Dias & Moniz, 2019). Diante da crise sanitária que exigiu uma reorganização da cadeia produtiva, principalmente em relação aos EPIs, este problema se agravou exigindo habilidades de negociação e comunicação tanto com a SMS, quanto com os demais trabalhadores para o uso consciente destes materiais.

Além disso, a participação na ação estratégica evidenciou a importância do gerenciamento de recursos humanos, devido ao déficit de profissionais de saúde na linha de frente. Situar-se entre os grupos de risco, a contaminação, o medo do adoecimento e o intenso sofrimento psíquico estão entre os principais problemas que geram afastamentos (Teixeira et al, 2020). Neste cenário, semanalmente os estudantes angariaram habilidades de negociação, comunicação e tomada de decisão rápida para suprir a demanda.

Um estudo realizado com estudantes de enfermagem durante o estágio curricular na APS, objetivou identificar as principais competências gerenciais observadas nos enfermeiros. A liderança estava entre as mais citadas pelos participantes, reforçando a necessidade de trabalhá-la durante a formação, uma vez que, ao graduar-se, é intrínseco aos enfermeiros ocuparem este papel (Dias & Moniz, 2019). Entretanto, a literatura demonstra que durante os estágios observa-se dificuldade no desenvolvimento de habilidades e atitudes de liderança, também vivenciada pelos acadêmicos participantes da ação estratégica (Peres, Ezeagu, Sade, Souza & Gómes-Torres; 2017).

Quanto ao predomínio do sentimento de gratificação expressado pelos acadêmicos, uma pesquisa realizada em 2015 na Irlanda com estudantes de medicina avaliou a disposição e a capacidade de atuarem como voluntários diante de uma crise de saúde. Os resultados demonstraram que 59,1% da amostra estava disposta a atuar em uma epidemia infecciosa e que o altruísmo seria o principal fator motivador para o voluntariado (Gouda, Kirk, Sweeney, Anne-Marie & O'Donovan; 2019).

Entretanto, a ação estratégica, que pode ser considerada pelas instituições de ensino como parte do estágio curricular obrigatório do curso de enfermagem, não contempla alguns aspectos preconizados na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio (Brasil, 2008). Dentre eles estão a ausência de seguro contra acidentes pessoais, auxílio alimentação e transporte, bem como a carga horária superior à prevista na lei, desconsiderando outras demandas importantes dos estudantes e intensificando sentimentos de ansiedade e estresse.

Um estudo analisou os níveis de ansiedade, depressão e estresse em universitários no período pandêmico em comparação com anos anteriores (2018 e 2019) (Maia & Dias, 2020). Os resultados sugeriram um impacto psicológico negativo da pandemia nestes estudantes, com aumento significativo dos escores dos três aspectos em questão.

No que tange aos acadêmicos da área da saúde, a literatura demonstra que estes apresentam saúde mental pior do que a população geral, principalmente devido às preocupações acadêmicas. A atuação em uma emergência de saúde pública exige resiliência, e nem todos os estudantes conseguirão desenvolver esta habilidade em pouco tempo. Portanto, a experiência de atuar na linha de frente tão precocemente pode se tornar negativa para alguns (Maia & Dias, 2020).

Como limitações deste estudo, destaca-se o fato de ser baseado na vivência de estudantes da região sul e que pode ser diferente em outras regiões do Brasil, em relação aos determinantes sociais e a reestruturação da APS para enfrentar a pandemia.

5. Conclusão

Os serviços de saúde têm particularidades que suscitam exigências singulares em termos de organização e gestão, pois atendem a necessidades complexas e variáveis que têm dimensões biopsicossociais. Essa premissa se torna ainda mais forte diante do contexto de pandemia, pois é um momento em que as ações de saúde têm maior impacto individual e coletivo.

Apesar da inexperiência na APS, a atuação na ação estratégica possibilitou o desenvolvimento de competências assistenciais e gerenciais. Dentre as principais identificadas estão: a comunicação, o gerenciamento de conflitos, recursos humanos e materiais, a tomada de decisão e a liderança, essenciais para a vida profissional. Além disso, foi possível realizar atividades de monitoramento epidemiológico utilizando tecnologias de comunicação pouco abordadas durante a graduação.

Ao analisar as particularidades da ação proposta pelo governo federal, observa-se que não considera demandas importantes dos estudantes do último ano, impondo uma carga horária excessiva, superior à do estágio curricular obrigatório. Como pontos positivos, estão a remuneração, o aprendizado e a gratificação pessoal dos estudantes em colaborar no combate à pandemia.

A vivência dos estudantes proporcionou uma mudança na visão sobre o trabalho do enfermeiro na APS e reforçou a premente necessidade de valorização profissional e melhoria dos processos de trabalho. Ademais, o presente relato possui potencial para incitar a discussão entre instituições de ensino acerca do dilema da atuação de acadêmicos em uma crise sanitária, entretanto são necessários mais estudos que avaliem as contribuições da atuação na linha de frente da pandemia para o desenvolvimento de competências assistenciais e gerenciais, bem como para a formação de enfermeiros críticos e comprometidos com a defesa da APS.

Referências

- Arantes, L. J., Shimizu, H. E., & Merchán-Hamann, E. (2016) The benefits and challenges of the Family Health Strategy in Brazilian Primary Health care: a literature review. *Ciênc. saúde coletiva*. 21(5):1499-1510.
- Araújo, S. R. P. M. (2014). *Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente*. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista.
- Brasil. (2001). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 37. 09 nov 2001.
- Brasil. (2008). Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 1. 25 set 2008.
- Brasil. (2020). Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 39. 13 mar 2020a.
- Brasil. (2020). Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Brasília. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 4. 23 mar 2020b.
- Conselho Federal de Enfermagem.(COFEN) (2021). Profissionais infectados com covid-19 informado pelo serviço de saúde. Brasília; 2021.
- Dias, R. M., & Moniz, M. A. (2019) Nursing managerial aptitudes in the family health strategy: perceptions of nursing undergraduates. *Rev Fundam Care Online*. 11(4):1048-52.
- Flick, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. M. Lopes (Trad.). Penso, 2013.
- Franzoi, M. A. H., & Canduro, F. L. F. (2020) Participation of nursing students in the COVID-19 pandemic. *Cogitare enferm.* 25(1):1-9.
- Gouda, P., Kirk, A., Sweeney, A., & O'Donovan, D. (2019) Attitudes of Medical Students Toward Volunteering in Emergency Situations. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*. 14(3):308-11.
- Johns-Hopkins University & Medicine. (2021) COVID-19 Dashboard. Maryland; 2021.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020) Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud. psicol. (Campinas)*. 37(e200067):1-8.
- Medina, M. G., Giovanella, L., Bousquat, A., Mendonça, M. H. M., & Aquino, R. (2020) Primary healthcare in times of COVID-19: what to do? *Cad. Saúde Pública*. 36(8):1-5.
- Nicola, M., Alsafi, Z., Sohrabi, C., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., et al. (2020) The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *Int J Surg*. 78(2020):185-193.
- Oliveira, L. M. S., Gomes, N. P., Oliveira, E. S., Santos, A. A., & Pedreira, L. C. (2021) Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. *Rev. Gaúcha Enferm*. 42(spe):1-7.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2020) Covid-19: quase metade dos países interromperam serviços relacionados à hipertensão e diabetes. Genebra; 2020.
- Pacheco, S. T. A., Nunes, M. D. R., Victória, J. Z., Xavier, W. S., Silva, J. A., & Costa, C. I. A. (2020) Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. *Cogitare enferm*. 25(e73554):1-12.
- Paula, M., Peres, A. M., Bernardino, E., Eduardo, E. A., & Macagi, S. T. S. (2013) Processo de trabalho e competências gerenciais do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Rene*. 14(4):980-7.
- Peres, A. M., Ezeagu, T. N. M., Sade, P. M. C., Souza, P. B., & Gómez-Torres, D. (2017) Mapping competencies: identifying gaps in managerial nursing training. *Texto Contexto Enferm*. 26(2):1-8.
- Rambur, B., Palumbo, M. V., & Nurkanovic, M. (2019) Prevalence of Telehealth in Nursing: Implications for Regulation and Education in the Era of Value-Based Care. *Policy Polit Nurs Pract*. 20(2):64-73.
- Rigobello, J. L., Bernardes, A., Moura, A. A., Zanetti, A. C. B., Gabriel, C. S., & Laus, A. M. (2018) Ações assistenciais e gerenciais desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: impressão dos atores envolvidos. *Rev. esc. enferm. USP*. 52(e03369):1-9.
- Sato, A. P. S. (2020) Pandemic and vaccine coverage: challenges of returning to schools. *Rev. Saúde Pública*. 54(115):1-8.
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R., et al. (2020) The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. *Ciênc. saúde coletiva*. 25(9):3465-3474.